

A ADMINISTRAÇÃO POPULAR COMO INSTRUMENTO DA QUESTÃO ÉTNICA

APRESENTAÇÃO

“ Esse futuro tem que ter muito das nossas vidas, das experiências. Tem de ser um País e um Estado com **oportunidades espalhadas** para todos, com qualidade, mas fundamentalmente que se tenha prazer de viver e conviver uns com os outros numa sociedade, **sem discriminação**. Numa sociedade **sem preconceitos**, uma sociedade sem barreiras econômicas para as pessoas se realizarem como ser humano, como pessoa. Então eu acho que este futuro a gente está criando. E, alias, gerações antes de nós sonharam com este futuro. Nós temos é que fazer ele chegar mais perto.”

Olívio Dutra .(Governador do Estado do RGS)

Os mandatos das **Administrações Populares** tem o comprometimento com o debate da luta de **Combate ao Racismo** e outras formas de discriminações. Nossa tarefa é articular e orientar os movimentos que pautam este debate e buscam uma forma de intervenção conjunta e coletiva nos espaços políticos dentro do **Legislativo**, no **Executivo** e no **Partido**.

No momento o que está apresentado é a dificuldade de articulação de nossas Administrações, para pautar o debate de Combate ao Racismo de fato. As dificuldades de organização, que apresentam as **Comunidades Negras (afrodescendentes)** com seu debate específico, dentro da sociedade que exclui de forma barbara, com pratica racista já institucionalizada.

O **Partido dos Trabalhadores** e suas **Administrações** é sem duvida uma das expressões de Governo de esquerda mais respeitado no Brasil e fora dele, e tem a marca inovadora de fazer política, uma nova maneira de governar, e uma nova pratica de exercer a democracia, em fim constrói uma nova forma de participação, um projeto de Programa Político que tem como pressuposto básico a inclusão dos movimentos sociais e dos setores excluídos no mundo da cidadania plena.

Neste processo de crescimento das Administrações e do Partido, marcam também, a caminhada e o ressurgimento dos movimentos sociais atuantes no período atual. Apresentando este período do crescimento de nossos governos, e de novas formas de administrar, não é possível fazer um balanço conseqüente dessa trajetória, sem colocar a relação Governo e os movimentos sociais.

E no universo dos movimentos, o movimento negro é o elemento de vital importância para entender em alguma medida, os avanços, as contradições e dificuldades de nosso Administradores e das Direções dos movimentos sociais.

Não passa mais pela pergunta qual a participação dos militantes negros e negras em nossas administrações, mas sim qual a política desenvolvida pelas nossas administrações e pelo movimentos para facilitar a visibilidade da Comunidade Negra.

No final da década de 70, o Movimento negro foi construído no mesmo período conjuntural dos Partidos de esquerda no país, impulsionado por varias iniciativas de contestações políticas, seja contra a ditadura, a situação econômica, contra a violência policial e varias outras formas de opressões.

O movimento negro neste período teve como tarefa fazer a denuncia da violência policial a arbitrariedade da ditadura, mas também de afirmar que o racismo no Brasil é de formulação estrutural esta incutido na formação de pensamento e praticas sociais, que portanto o desenvolvimento econômico, as políticas educacionais, as políticas publicas no geral desenvolvidas nesta base, são excludentes e conserva na sua maioria pratica de discriminação racial.

Entendemos que esta questão, era e continua sendo um dos pontos que o conjunto de nossos governantes, deva desenvolver na sua ação publica. Não revolucionamos e nem transformamos nada, sem que quebramos as bases dos pontos que nos impede a realização das grandes mudanças, quando de diante não sabemos, que a trajetória e formação de uma cultura política brasileira tem na sua estrutura uma postura oligarquia, racista e machista.

Pensar a Cidade, como uma alternativa política que reconstrua o espaço de cidadania, no que reflete em Políticas Afirmativa, para uma comunidade que estão na margem das organizações e que revertam como prioridades nas Políticas Sociais da saúde, educação, moradia e acesso ao mercado de trabalho, contrapondo a lógica excludente do Projeto Neoliberal.

Pensar a relação da Comunidade Negra e a Cidade, como todo, não como uma parcela que esta excluída da lógica social, os militantes negros (afrodescendentes) tem que se incluir e pautar a realidade que se encontra a população negra, colocando-se como cidadão atuante da Política da cidade através de sua expressão cultural e da reconstituição de sua historia.

Em síntese, este é o perfil que cada militante negro que articula a política nas suas cidades deve apresentar para a disputa de projeto político de nossa sociedade. A proposta apresentada é legitimada na pratica e na capacidade de entendimento de nossos administradores e de nossos agentes políticos no Partido e nos Movimentos Sociais.

PT Saudações

A POPULAÇÃO NEGRA E SUA REALIDADE.

Apartação social ou preconceito racial e ainda discriminação social ou racial, tem sido pautada sempre quando querem na sociedade falar do racismo brasileiro ou ainda melhor, quando não querem tratar deste assunto, por ser um problema constante do dia a dia da população brasileira, este tema se torna incomodo para setores das elites tanto intelectuais ou de outros setores da sociedade e de programas partidários.

Combater o racismo em nossa sociedade e no interior de nosso partido implica numa mudança radical e de intervenção nos outros setores.

O racismo deve ser combatido em nome dos princípios básicos de sobrevivência do ser humano, através de praticas que visem a promoção da igualdade de direitos, dos respeitos às diferenças individuais ou grupais, por políticas de ação afirmativa que contribua para a conscientização das etnias e dos setores em opressão da sociedade, gerando medidas legais e administrativas.

E por ser o racismo, causa e conseqüência de problemas do meio social, que este requer políticas publicas e ação de maior intensidade e de impactos dentro dos nossos programas de governo e para o conjunto da militância negra e partidária. E por destacar a situação da população negra, que militantes negros devem contribuir para gerir e garantir políticas para sua comunidade, com propostas, projetos, suas ações conjuntas e solidárias, atitudes fundamentada no maior numero possível de aspectos que possam unificar a luta anti-racista com os setores aliados e que sofrem outro tipo de discriminação.

O crescimento do poder das elites e da pratica racista é proporcional à redução do poder dos oprimidos. Nada desmobiliza e enfraquece mais a luta de combate as injustiças sociais, do que a intolerância, autofagia e o medo do crescimento da consciência destes povos.

Para isto exige-se da militância negra e aliados das lutas contra outros tipos de discriminações que mostrem a realidade violenta e silenciada das relações raciais e de opressão no mundo e no Brasil, e que desenvolva um processo de continuidade, aprofundamento da formação da sua militância, ampliação dos horizontes dos espaços de lutas e buscar parcerias com m movimentos de mulheres, livre orientação sexual, movimento de meninos de rua, os povos indígenas e de outros setores.

A comunidade negra, na história da humanidade, nunca esteve tão próxima do processo de genocídio ou simplesmente de um extermínio bárbaro em toda parte do mundo, os índices apresentados explicitam esta prática genocida.

Em recente pesquisa divulgada pela ONU, a média de vida da população brasileira ocupa o 63º (sexagésimo terceiro) lugar em qualidade de vida no mundo.

A historiadora Vânia Santana e o economista Marcelo Paixão, da FASE Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), que utilizaram a metodologia internacional para calcular o Índice de Desenvolvimento Humano com dados oficiais sobre a população Negra, publicados pelo IBGE em 1990, relativo a esperança de vida, a situação educacional e ao nível de rendimento dos habitantes, o povo negro ocupa a 120º (centésima vigésima) posição, considerando a pesquisa pela ONU. Estes dados serve para desmascarar a completa farsa da propaganda do mito "democracia racial brasileira", na realidade o que revela a baixa qualidade vida e do povo negro deste país.

Tal dado revela que o estado brasileiro é dividido em uma pequena elite cercada de privilégios e uma massa de excluídos. Parte significativa destes excluídos e composta de pessoas totalmente despojadas de qualquer controle sobre suas próprias condições de vida, vivendo sobre as mais miseráveis condições.

A estimativa média de vida nos países do 1º mundo na última década aumentou por mais de vinte anos desde o início do século e, no continente africano, vêm decrescendo de forma alarmante. A última pesquisa populacional da ONU fez o levantamento da divisão de populações, onde apresenta uma amostragem que, em 2005, a expectativa de vida em Zimbabwe cairá em mais de um terço, de 66 anos, para 41 anos de idade; já em Botswana, a situação fica crítica e dramática, caindo para 29 anos de

idade. Este quadro nos coloca diante de uma dura realidade: viver, para uma parcela significativa do planeta, não passa de um pequeno lapso de tempo entre nascer e morrer.

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA.

A partir destas formulações estamos trabalhando para desenvolver o direito de igualdade para comunidades e entidades que querem lutar por uma sociedade de iguais e de direito de fato.

Proporcionando para o conjunto da população a prática de implementações de políticas que venha favorecer as comunidades negra e indígena que estão na margem da sociedade contemporânea e se encaminha para um processo lento de extermínio.

Proposta Política:

Apresentamos propostas de discussão da criação da **Coordenação de desenvolvimento da Comunidade Negra**, que visa proporcionar mecanismo que facilite o acesso da população as melhorias de condição de vida, criando assim um espaço de discussão do Governos junto a uma parcela da sociedade desfavorecida, que nossos Governos priorizem e implemente a questão de combate ao racismo e outras formas de discriminação. Utilizando o espaço do Orçamento Participativo, para instrumentalizar esta comunidade, construindo seminários, curso de capacitação profissional que pautem os pontos elencados:

1. Práticas e formas do Racismo;
2. Justiça e Segurança,
3. Reforma agrária para remanescente de Quilombos;
4. Meio de comunicação e questão racial;
5. Educação.
6. Feminismo e Mulheres Negras;
7. Juventude e a Questão Racial;
8. Cultura e etnia;
9. Religiosidade;
10. Saúde;
11. Mercado de trabalho;
12. Políticas para comunidades;
13. Movimento Negro e Indígena.

Composição da Coordenadoria

**Conselho Político
Intersecretarial**

Coordenador

**Conselho Político
Comunidade Negra**

2 Assessoria Técnica

3 Agente Comunitário

2 Estagiários

Coordenador Político – Quadro Indicado pelos militantes, de acordo perfil tirado pelo próprio movimento.

Assessoria Técnica – Quadros que possa reconstituir as necessidades e organizar projetos para apresentar a Sociedade, Legislativo e Executivo.

Agentes Comunitário – Quadros capacitados que façam a relação da Coordenadoria com a Comunidade.

Estagiários – Que possibilitem trabalho de pesquisa na área de estudos de constituição do Histórico - Antropológico das comunidade.

Conselho Político Inter - secretarias – Constituídos por quadros de cada secretaria de governo, fundações e órgãos afins, indicado pela coordenação de cada.

Conselho Político da Comunidade Negra – Conselho Paritário entre entidades do movimento Negro e Conselho Político Inter - secretarias.

Observação:

Esta Proposta são Resultados de Seminários e Debates realizados pelas Setorial Estadual de Combate ao Racismo, para orientarem e fazer o debate da Criação de Coordenadorias para a Comunidade Negra.

O **Conselho Político da Comunidade Negra**, é um conselho propositivo do legislativo ou construído pelo Executivo, conjuntamente com a sociedade civil, através de um projeto de lei, aprovado pela Câmara de Vereadores

Esta proposta originaria dos debates realizados, coletivamente por militantes do movimento negro, e elaborada norteadora por estes debates.

Jorge Senna – Secretario Adjunto de Combate ao racismo PT/RS